

**O TURISMO TERMAL E SUA INFLUÊNCIA NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO
NA CIDADE DE CIPÓ – BAHIA.**

**Telma Maria Sousa dos Santos
Profa. Adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana
TELMAARQ@YAHOO.COM.BR**

**Jaqueline Barbosa da Silva
Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana
KELLYSILVA19@HOTMAIL.COM**

RESUMO

Até meados do século XX o turismo termal era uma atividade de destaque na cidade de Cipó, este foi responsável pelo crescimento da cidade e pela emancipação do município nos anos 30, graças aos recursos financeiros acumulados com os turistas que se dirigiam a cidade para o tratamento médico com o uso das águas termais. A descoberta das águas termais data do século XVIII, fontes históricas, afirmam que em 1730 o padre Antônio Monteiro Freire, donatário de uma sesmaria do sertão do Itapicuru, escreveu uma carta para o conhecimento do vice-rei do Brasil, a respeito das águas termais e seus poderes medicinais e da utilização das mesmas (IBGE, 1958). Contudo a utilização das fontes termais se inicia somente no início do século XIX (TALES & TRUFEM, 2009), com a construção de casas de palha para banhos por famílias tradicionais e influentes que moravam na região e desejavam utilizar exclusivamente esse recurso natural. No início do século XX mais precisamente em 1906 Genésio Sales médico e pesquisador constrói um chalé no Arraial da Mãe D'água de Cipó (antiga denominação de Cipó), para se curar de uma crise de úlcera. Posteriormente o médico se fixa na região e transforma o chalé de sua propriedade em hotel para hospedar os doentes que procuravam as fontes termais para tratamento. Mais tarde o hotel se transforma no primeiro balneário de Cipó, este contava com três banheiros e médicos especializados que faziam o atendimento no local. Para explorar as águas medicinais de Cipó o médico Genésio Alves ganha à concorrência em 1928 junto ao governo do estado e adquire a concessão para explorar as águas termais por 40 anos e funda a Empresa Balneária de Cipó em sociedade com o irmão Américo Salles. Em função da exploração das águas quentes para fins medicinais a cidade de Cipó foi erguendo objetos na paisagem ligados a prática do turismo termal. O objetivo deste trabalho é analisar como o turismo termal influenciou na produção do espaço na cidade de Cipó e como esses se apresentam hoje na paisagem urbana. Como base metodológica foram utilizados dados provenientes de pesquisa em livros, revistas e trabalhos acadêmicos que tratam sobre o tema em questão, assim como foi realizado trabalho de campo para levantamento de dados empíricos. Em função do sucesso do termalismo Cipó foi uma das poucas cidades do estado da Bahia a serem planejadas e marca a realização de um planejamento urbanístico que prima pela integração com ambiente natural com características de uma cidade jardim como enfatiza documentos da prefeitura da época Na atualizada o turismo termal de saúde encontra-se em decadência, restando penas o lazer oferecido pelas fontes que jorram na praça central da cidade.

Até meados do século XX o turismo termal era uma atividade de destaque em Cipó, esta foi responsável pelo crescimento da cidade e pela emancipação do município nos anos 30, graças aos recursos financeiros acumulados com os turistas que se dirigiam a cidade para o tratamento médico com o uso das águas termais.

As águas termais, o principal atrativo do município de Cipó, apresentam características hipertemais com temperaturas em torno de 36,4° C. São águas francamente radioativas, ricas em minerais e substâncias químicas como: bicarbonatos, cálcio-magnesianas, líticas, ferruginosas e alcalino ferrosas com reconhecido valor para o tratamento medicinal de doenças do estômago, intestino, reumatismo, afecções cutâneas, arteriosclerose, entre outras.

São consideradas antianafiláticas, diuréticas, colagogas, aumentam a eliminação de uréia e do ácido úrico, estimulam o metabolismo, exercem ação excitomotora do aparelho gastro-intestinal, hipotensoras, anti-reumáticas e analgésicas (TALES & TRUFEM, 2009).

O FLORECIMENTO DO TERMALISMO NA CIDADE DE CIPÓ

A descoberta das águas termais data do século XVIII, fontes históricas, afirmam que em 1730 o padre Antônio Monteiro Freire, donatário de uma sesmaria do sertão do Itapicuru, escreveu uma carta para o conhecimento do vice-rei do Brasil, a respeito das águas termais e seus poderes medicinais e da utilização das mesmas (IBGE, 1958).

Contudo a utilização das fontes termais se inicia somente no início do século XIX (TALES & TRUFEM, 2009), com a construção de casas de palha para banhos por famílias tradicionais e influentes que moravam na região e desejavam utilizar exclusivamente esse recurso natural.

Mais tarde em 1829 com a difusão dos seus poderes medicinais e a afluência de doentes pobres para a cidade de Cipó o governo da província manda construir uma casa de madeira para banhos denominada Casa das Nações, para que os que não dispunham de dinheiro pudessem também utilizar as águas termais.

No início do século XX mais precisamente em 1906 Genésio Sales médico e pesquisador constrói um chalé no Arraial da Mãe D'água de Cipó (antiga denominação de Cipó), para se curar de uma crise de úlcera. Posteriormente o médico se fixa na região e transforma o chalé de sua propriedade em hotel para hospedar os doentes que procuravam as fontes termais para tratamento.

Mais tarde o hotel se transforma no primeiro balneário de Cipó, este contava com três banheiros e médicos especializados que faziam o atendimento no local.

Para explorar as águas medicinais de Cipó o médico Genésio Alves ganha à concorrência em 1928 junto ao governo do estado e adquire a concessão para explorar as águas termais por 40 anos e funda a Empresa Balneária de Cipó em sociedade com o irmão Américo Salles.

Em 1929 Genésio Alves constrói na cidade um hotel luxuoso e requintado denominado Radium Hotel para os hóspedes mais endinheirados que passavam a freqüentar a vila.

Nos anos 30 o antigo balneário passou por reformas onde foram ampliadas as instalações que passaram a contar com mais 10 banheiros para serem utilizados também pelos mais pobres.

Associado a utilização das águas termais foi fundado em 1930 por Genésio Salles o cassino com o seu nome, uma construção que fazia parte das instalações do Radium Hotel. O cassino tinha como objetivo entreter os hóspedes e dispunha de salão de jogos, pista de dança e bar (SANTOS NETO, 2009). Também fazia parte do conjunto arquitetônico do Radium hotel o teatro Genésio Salles onde eram realizados recitais e concertos de músicas.

Por influência de políticos da região e devido ao crescimento provindo do turismo termal em 1931 a localidade se emancipa do município de Nova Soure e em 1935 é elevada a categoria de estância hidromineral, época de maior apogeu turístico do município.

Devido a sua condição de cidade balneária em 1935 tem início na cidade de Cipó o:

Plano de Expansão e Melhoramentos da Vila Balneária de Cipó” e foram realizadas obras de abertura e pavimentação de avenidas e ruas, iluminação pública, abastecimento de água, drenagem pluvial, instalação da estação meteorológica, construção da Praça Juracy Magalhães, construção de um Bosque, da Usina Diesel-Elétrica, do Grupo Escolar e do Quartel e Delegacia de Polícia, tendo sido ainda planejados outros edifícios e equipamentos públicos como a Prefeitura, o Mercado, o Matadouro e o novo Cemitério (SANTOS NETO, 2009)

Neste período também é dado início em associação com o governo federal:

as obras de defesa da cidade contra as cheias na curva do rio Itapicurú pelo Departamento de Portos; foi construída uma pista para pouso de aeronaves, sob fiscalização da Aeronáutica; foram feitos estudos criteriosos das águas por químicos e hidrologistas de renome nacional (doutores Bruno Lôbo e Campos Paiva) e foi designado um engenheiro especialista, do Departamento Nacional de Águas, para estudar o desvio do rio Itapicurú em frente à cidade, a fim de proteger as fontes termais, que perigavam se perder no leito do rio. Além disso, foram realizados incentivos indiretos, como a onstrução da Rodovia Alagoinhas-Cipó. (SANTOS NETO, 2009)

As obras foram concluídas em 1938 transformando a estância em referência de turismo de saúde no estado, o que contribuiu significativamente para o aumento do fluxo de visitantes para a cidade.

Um das principais obras executadas foi a construção da praça Juraçy Magalhães, a praça foi desenhada pelo arquiteto Oscar Caetano, obra fundamental para transformar a pequena vila em cidade balneária como defende o estudo realizado por Santos Neto (2009, p. 159):

Medindo cerca de 70m de comprimento por 40m de largura com pavimentação em cimento, sistema de drenagem pluvial subterrânea, canteiros ajardinados, bancos de ripas de madeira sobre estrutura de ferro fundido e passeio perimetral de 3m de largura pavimentado com ladrilhos hidráulicos tipo *trotois* e arborizado ao longo do meio fio perimetral.

Cipó foi uma das poucas cidades do estado da Bahia a serem planejadas e marca a realização de um planejamento urbanístico que prima pela integração com ambiente natural com características de uma cidade jardim como enfatiza documentos da prefeitura da época:

Obedecendo às normas da técnica urbanística, a Cidade-Jardim do Cipó está surgindo à margem do lendário rio Itapicurú. Estudadas as condições ideais de insolação, o regime de ventos dominantes e a topografia local, em detalhe, foi projetado o aformoseamento do núcleo urbano inicial e a sua expansão lógica, tendo em vista a característica fundamental de um centro balneário e a necessidade de ser amenizado o ambiente com uma distribuição adequada do elemento vegetação. (SANTOS NETO apud PREFEITURA..., 1942, p. 16-7).

Outra importante construção erguida na cidade foi a ponte Getúlio Vargas sob o rio Itapicuru inaugurada em 1942, que facilitou o acesso a cidade e viabilizou a ligação dos fluxos advindos do interior do estado.

Em 1942 o governo do estado começa a construir o Grande Hotel de Cipó devido a expressão da cidade como espaço de lazer da época. O hotel foi inaugurado dez anos depois em 1952 pelo então presidente da república Getúlio Vargas devido as

dificuldades financeiras com a II Guerra Mundial e a proibição dos jogos de azar em 1946.

Para a cidade de Cipó passam a se dirigir políticos e fazendeiros para desfrutar das águas termais e dos prazeres disponibilizados pelo hotel. O Grande Hotel de Cipó contava com:

quatro andares, salões luxuosos de festas, coffee break, terraços, quartos extremamente confortáveis e uma suíte presidencial, que foi ocupada durante a inauguração pelo então presidente do Brasil, Getúlio Vargas (TELES & TRUFEM, 2009, p.29)

O projeto urbanístico e a arquitetura das construções da cidade expressam a tendência a criar um ambiente urbano moderno em estilo Arte Déco, em consonância com o cenário político e econômico da época (SANTOS NETO, 2009) que tinha como finalidade tornar o espaço brasileiro um país moderno nos moldes das nações desenvolvidas.

A partir dos anos 60 com a morte de Genésio Sales e a falta de investimentos por parte de empresários locais e de apoio do governo estadual ao Grande Hotel de Cipó o turismo termal entra em decadência na cidade.

Na tentativa de aproveitar as águas termais foi inaugurado nos anos 80 o parque das águas, um balneário criado pelo governo do estado como estratégia para reaproveitar o potencial das águas. No entanto a intenção não é mais valorizar o turismo termal para uso medicinal, mais como espaço voltado apenas para o lazer, deixando em abandono os monumentos históricos onde floresceu o termalismo na cidade a partir das ações de Genésio Sales.

O TURISMO NA ATUALIDADE E A DECADÊNCIA DO TERMNALISMO DE SAÚDE

Na atualidade Cipó apresenta pequeno fluxo turístico representado principalmente pelos moradores da região. As fontes termais estão restritas essencialmente a dois pontos na cidade: na Praça Juraci Magalhães e no Parque Pau – Ferro.

A praça Juraci Magalhães (foto 71) está localizada no centro urbano de Cipó, nela são encontradas várias cascatas, onde os visitantes e turistas podem se banhar com as águas termais que caem constantemente. Além das cascatas compõem a paisagem jardins, bares e restaurantes. Em 2008 a praça passou por reformas com a manutenção das fontes termais e dos equipamentos urbanos.

Na praça Juraci Magalhães se localiza também o parque aquático Agenor Brito e o parque Antônio Imbassay. O parque Agenor Brito administrado pela prefeitura, utiliza águas termais, este é composto por chuveiros, cascatas, quiosques, bares e restaurantes. O parque Antônio Imbassay é um parque privado onde é cobrado uma taxa de R\$ 2,00 (dois reais) para entrada, este possui piscina, toboágua, bares, lanchonetes e restaurantes. Diferente do parque Agenor Brito o mesmo não utiliza águas termais apenas as fornecidas pela Empresa Baiana de Abastecimento e Saneamento (EMBASA).

O parque Pau-Ferro está distante 1 km do centro da cidade no bairro de mesmo nome. O parque possui uma cascata termal, 4 boxes para restaurantes e bares, espaço para ciclismo e campo de futebol. Em 2008 o parque passou também por uma grande reforma.

Em Cipó destacam-se também as festas populares como o São João “das Águas Termais” que acontece em comemoração aos santos do mês de junho Santo Antônio, São João e São Pedro. Nesta comemoração há apresentação de quadrilhas e de grupos musicais típicos da região, com a presença de sanfoneiros e zabumbeiros que tocam o clássico forró. Neste período a cidade recebe turistas de algumas cidades da Bahia para aproveitar o São João na cidade.

No entanto é o chamado Circuito Aquático composto pelas termas do parque Agenor Brito e o Parque Pau Ferro e o parque Antônio Imbassay que se apresentam como os principais atrativos turísticos ainda em funcionamento no município de Cipó.

No entanto o município possui outros recursos que poderiam ser aproveitados pelo turismo local como o artesanato, as festas populares e monumentos históricos que remontam ao período áureo do turismo termal que necessitam ser revalorizados.

O município de Cipó também dispõe de um tradicional artesanato rico em peças produzidas a partir da tecelagem do algodão como redes, bolsas, cortinas, bonecas, sapateiras, entre outras peças.

A cidade de Cipó dispõe de um espaço denominado galpão do artesanato, que funciona as quartas-feiras e aos domingos, onde são comercializadas as peças do artesanato local principalmente redes e cortinas de fiapo, assim como pode ser adquirido no mercado municipal. Mais recentemente alguns artesãos se organizaram em cooperativa denominada Arte Resgate para a venda das peças artesanais na praça Juraci Magalhães para aproveitar o pequeno fluxo de visitantes na cidade.

A cidade também dispõe de áreas quilombolas reconhecidas pela Fundação Palmares e o Ministério da Cultura e estas poderiam apresentar para os visitantes sua importante participação para o povoamento e ocupação da região.

Na tentativa de preservar as áreas históricas do turismo termal a prefeitura de Cipó elaborou um projeto para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC) e o Ministério do Turismo, para o tombamento de edificações arquitetônicas de valor histórico localizadas no centro da cidade de Cipó abrangendo:

- O antigo Grande Hotel Caldas de Cipó;
- o prédio da Prefeitura Municipal;
- o prédio do Colégio Boa Ventura;
- o Teatro municipal Gêneses Sales;
- o prédio do Departamento de Infra-estrutura de transportes da Bahia - DERBA;
- o Quartel da Polícia Militar;
- o Quartel da Polícia Civil;
- o antigo Radium Hotel;
- o antigo Cassino;
- o antigo Correio Telegráfico;
- o antigo Clube Balneário;
- o espaço da praça Juraci Magalhães;
- o mercado Municipal.

A partir de informações concedidas pela subgerência de Pesquisa e Legislação Patrimonial e Patrimônio intangível do IPAC o conjunto urbanístico e arquitetônico

da cidade de Cipó já possui proteção legal através de tombamento provisório conferido pelo governo estadual, onde foram levados em consideração o valor histórico, arquitetônico e o traçado urbanístico da cidade. No entanto este ainda hoje se mantém em péssimo estado de conservação, não havendo cuidado para sua preservação, se apresentando como marcas de um passado perdido.

No projeto ainda consta à ampliação e a melhoria da infra-estrutura urbana, dos atrativos turísticos e a criação de novos equipamentos para o lazer, turismo e o desenvolvimento da Cultura local como:

- a implantação do sistema de esgotamento sanitário da cidade de Cipó em parceria com o Governo Federal;
- a sinalização turística;
- o aterro sanitário em consórcio com municípios de Nova Soure e Ribeira do Amparo.
- Construção da Casa de Cultura;
- Criação de um salão de eventos com 200 lugares;
- Criação do Museu Dr. Genésio Sales (descobridor das águas termais com uso medicinal no município);
- Criação do Museu Profº Evandro Góes (acervo historiográfico/ fotográfico)
- Reforma e ativação do antigo Clube Balneário
- Execução da 2ª etapa do Parque Pau-Ferro com a construção de:
 - piscina semi-olímpica
 - parque infantil
 - área para 07 restaurantes

Segundo informações do secretário de cultura do município o projeto arquitetônico da Casa da Cultura foi concluído e será executado quando forem captados recursos para a execução do projeto.

CONCLUSÃO

Para que o turismo termal possa ser novamente uma atividade de destaque na cidade de Cipó cabe a prefeitura em associação com o governo do estado e a população

local investir nas águas termais, um recurso tão escasso no semiárido, e que pode contribuir para diversificar a economia local e regional.

Assim é preciso pensar na diversificação dos atrativos com a criação de novas atrações naturais e culturais através da valorização das festas e eventos populares para não depender de apenas um atrativo turístico.

É necessário também que seja recuperado o patrimônio arquitetônico existente na cidade que remonta o período áureo do termalismo de saúde, acervo rico em edificações históricas que primam pela arquitetura em arte Déco e que ainda se encontra em total estado de abandono.

A cidade de Cipó apresenta em sua paisagem marcas do planejamento que a transformou numa das poucas cidades da Bahia com desenho de cidade jardim, e essa rica estrutura merece ser revitalizada e aproveitada por sua população local, como um instrumento de valorização de sua história local e como alternativa econômica para dinamizar sua economia para atrair novos fluxos turísticos para conhecer esses importantes monumentos arquitetônicos ligados a história ao termalismo de saúde na cidade.

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Estratégia Turística da Bahia: O terceiro salto 2007-2016**. Salvador: SETUR, 2011.

_____. **Espaço e Turismo no semi-árido baiano**. Caderno CAR, v. 10. Salvador, 1995. (Série Especial Semi-árido).

FREITAS, Nacelice Barbosa; SANTOS, Telma Maria Sousa dos Santos; LOBÃO, Jocimara S. Britto, ARAÚJO, Alessandra Oliveira. **Semiárido baiano: dinâmica territorial, turismo e desenvolvimento regional**. SEI, v.18, n.2 2008.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**, 1958.

NETO SANTOS, Edson Fernandes D'Oliveira. **Estância Hidromineral de Cipó: a construção de uma cidade Balneária no Sertão da Bahia**. 2009. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia.

SEABRA, Geovanni. Turismo sertanejo: a cultura regional e o desenvolvimento local. In: SEABRA, Geovanni (Org.) **Turismo de base local: identidade cultural e desenvolvimento regional**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

SANTOS, Telma Maria Sousa dos. **Urbanização turística e a produção do espaço nos centros do lazer**: um estudo sobre Praia do Forte – Bahia. 2006. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

_____. **Cenários do turismo no Nordeste baiano**: uma investigação sobre os municípios de Tucano, Cipó, Paulo Afonso e Glória. Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. Porto Alegre, 2010.

TELES, Iolanda Cruz. & TRUFEN, Sandra Farto Botelho. Entre as águas e os quilombolas: a identidade cultural de Cipó, Bahia, de 1700 a 2006. **Pesquisa em Debate**, edição especial, 2009, p.3 a 36.